



RELATÓRIO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL I

Edna Queiroz Ramos*

RESUMO

Este relatório tem como objetivo destacar a importância do Estágio Curricular Supervisionado para nós acadêmicos, descrevendo as atividades realizadas durante as 30 horas observadas. O objetivo era saber como as atividades pedagógicas estão sendo desenvolvidas na educação infantil com crianças de zero a cinco anos de idade. Isto permitiu uma análise construtiva, a fim de fortalecer o desenvolvimento de cuidar, de jogar, da afetividade e das interações entre o professor e as crianças dentro da realidade educacional. Nós encontramos um maior número de leituras das diferentes realidades entre a teoria e a prática, ou seja, como é construído o conhecimento da realidade na educação de infância com a experiência pedagógica entre professores e crianças na construção do desenvolvimento da afetividade. Além disso, observamos como os espaços internos são organizados, o número de crianças por sala de aula, a faixa etária e como o professor trabalha com este grupo de crianças. Sabemos que as crianças mais jovens precisam de cuidados em particular porque os filhos mais velhos têm necessidades diferentes

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas. Educação Infantil. Criança.

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório realizado no Centro Municipal de Educação Infantil Creche União, no período de 07 a 11 de junho 2010. Traz um relato das atividades desenvolvidas durante o Estágio de Observação I do curso de Licenciatura em Pedagogia, para entender a realidade educacional no cotidiano escolar de Educação Infantil.

Este Estágio é de fundamental importância para vida acadêmica onde acontece um maior número de leituras das diferentes realidades entre teoria, prática. Onde é construído o

* Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Pedagogia, *campus* Universitário de Sinop, UNEMAT.

conhecimento da realidade da Educação Infantil com a prática pedagógica vivenciada entre professor e as crianças, na construção dos desenvolvimentos e saber pedagógico.

Relata também as atividades desenvolvidas durante as 30/horas aulas observadas, com objetivo de saber como estão sendo desenvolvidas as atividades pedagógicas na Educação Infantil com crianças de 0 a 05 anos, pela professora, em sala possibilitando uma análise construtiva, visando fortalecer o desenvolvimento do cuidar do brincar da afetividade das interações com a professora e as crianças na realidade social.

Encontram-se descrito neste relatório as observações não só das salas, como também do ambiente da Creche como um todo, sua estrutura física, equipe de funcionários, equipamentos existente e a Proposta Curricular Pedagógica com seus objetivos.

2 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: o dia-a-dia na educação infantil

O presente relatório é resultado da observação realizada na Creche Municipal União com total de 30 horas aulas. Período em que buscamos comparar o conhecimento teórico com a prática, uma fase para corresponder à leitura crítica da realidade educacional vivenciada no dia-a-dia.

O momento nos oportunizou condições de interação no contexto Infantil para que possamos identificar características da relação interna da Creche, da interação entre os professores e as crianças.

Nos dias 10 e 11 de junho foi observado a área interna da instituição, a partir 6h50min as crianças são recebidas pela professora inicia a aula cumprimentando as crianças oferecendo brinquedos (jogos de montar) até às 7h30min, das 7h30min às 8h, café da manhã. Das 8h às 8h30min atividades pedagógicas dirigidas pela professora e pela monitora. Das 8:30 às 9:00 brincadeiras livres no pátio, acompanhados pela professora, as crianças brincam no parque, na caixa de areia, nas casinhas de boneca, ou com motoquinhas. Às 9h as crianças vão para o banho, é um banheiro para duas salas, com 1 chuveiro com água quente os outros 5 água fria, as professoras revezam o banho, para não atrasarem o horário do almoço, servido às 10h da manhã. Após a refeição as crianças escovam os dentes a monitora espalha colchões no chão, é ligada a TV, fechada as janelas de veneziana e as portas ficando uma escuridão total para as crianças dormirem.

Devido à festa agropecuária muitas crianças não foram para a Creche, a sala observada tem 21 crianças com idade de dois a três anos, no primeiro dia somente 9 crianças foram a Creche, devido a essa quantidade de crianças não foi passada nenhuma atividade pedagógica,

houve apenas um cuidar. A professora usou um jogo de montar, onde as crianças brincaram sentadas em suas carteiras, eram repreendidas ao levantar. No segundo dia a professora ministrou atividade pedagógica com um desenho de flores no papel sulfite para as crianças preencherem com areia colorida e cola. a atividade dada às crianças foi preparada antecipadamente. As análises observadas em sala nos fez perceber que há uma grande ausência de afetividade, atividades lúdicas e brincadeiras dirigidas, para o desenvolvimento da criança. Segundo Craidy e Kaercher (2001, p.103):

Estudos feitos sobre a história da infância nos mostram que a criança vê o mundo através do brincar. Para alguns autores, o brincar e o jogar documenta como o adulto coloca-se em relação à criança e mostram suas concepções e representações do sujeito criança. O jeito de lidar, organizar, propor, respeitar e valorizar as brincadeiras das crianças demonstram, através da história da infância, o entendimento que se tem das crianças.

O manuseio das brincadeiras acompanhadas pela professora é de extrema importância para o conhecimento do saber da criança. A observação tem mostrado que a um bebedor de água na Creche, mas as crianças não têm livre acesso quando quer beber água, somente no horário marcado elas podem beber água (depois das brincadeiras no pátio).

O diálogo e a afetividade são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, mas podemos identificar que a professora fala com voz rude e autoritária, com as crianças, sendo assim Freire afirma (2008, p.104):

Noutro momento deste texto me referi ao fato de não termos ainda resolvido o problema da tensão entre a autoridade e a liberdade. Inclinados a superar a tradição autoritária, tão presente entre nós resvalamos para formas licenciosas de comportamento e descobrimos autoritarismo onde só houve o exercício legítimo da autoridade.

As crianças de dois a três anos estão em constante transformação por isso a leitura de histórias pode tornar fundamental para ajudar na construção e na transformação das crianças, portanto notamos uma grande ausência de livros e da prática de história para as crianças. Neste contexto, Abramovich (2001, p.16), afirma: “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias, escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.”

O projeto que Creche vem desenvolvendo é um projeto sobre o meio ambiente, que têm como base a história sonho de criança produzida no projeto ‘personagens de contos

clássicos no contexto ambiental' no ano de 2009, com objetivo principal comparar imagem dos contos com imagens atuais e degradadas, conta com a participação de pais, merendeiras, zeladoras e monitoras, com esse projeto a creche desenvolve na criança um conhecimento melhor sobre os animais e os cuidados com o meio ambiente.

3 ASPECTO FÍSICO E HUMANO DA ESCOLA

A Creche Municipal União está localizada na Avenida das Itaúbas no centro da cidade, e foi inaugurada em 14 de junho de 1990. Funciona em horário integral das 7h às 17h horas, de segunda-feira a sexta-feira. Com capacidade para 120 crianças de zero a três anos. E com uma equipe de 18 funcionários, sendo quatro professoras, três atendentes, três monitoras, três cozinheiras duas no período matutino e uma no período vespertino, quatro zeladoras, uma secretária e uma coordenadora pedagógica.

A observação foi realizada no dia 08 a 11 de junho de 2010, com uma carga horária de 30 horas. Foi observado nos dias 08 e 09 de junho a área externa da creche. Primeiro observamos o ambiente da sala, bem arejada, espaçosa com duas janelas grandes, um ventilador, um armário e carteiras bem conservadas, vários cartazes colados na parede, do alfabeto, numerais e outros de animais e atividades sobre o dia do índio, da árvore, etc. Nesta observação foi constatado que o pátio é amplo, todo gramado com árvores de sombra onde as crianças brincam ao ar livre e interagem com todas as turmas. Outra pequena parte do pátio não possui gramado, onde a um amontoado de lixo, há um cercado com duas piscinas desativadas.

A Creche possui um parquinho, com escorregador e balanços mal conservados, uma caixa de areia que fica no sol. A estrutura física da Creche não sofreu alterações desde a construção, somente alguns reparos, As janelas são grandes e baixa que é adequada as faixas etária das crianças, possui 4 salas, 1 secretaria, 3 banheiros, e 1 lavanderia.

3.1 OBJETIVO GERAL DA CRECHE

Atender as necessidades básicas da criança, nos aspecto sócio afetivo, educativo, cognitivo, lingüístico e psicomotor. A instituição tem como meta trabalhar com a educação infantil dentro das normas estabelecidas pelo MEC e Secretaria Municipal de Educação, propiciando as crianças ser educadas, com respeito e dignidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Curricular Supervisionado serve como base para consolidação dos conteúdos dados na sala de aula, compreendendo em atividades de observação, pesquisa, e reflexão considerando como um aprendizado que proporciona a nós acadêmicos conhecimento da situação escolar, criando oportunidades de relacionar teoria e prática, promovendo assim experiência e interação ampliando o conhecimento de nós acadêmico.

As observações na sala de aula levaram em consideração o espaço e o saber dos alunos. Houve certo receio da professora, com a nossa presença, ao ouvir a diretora em uma conversa sobre o dia-dia da sala percebemos certo descontentamento pela falta de atenção que o município deveria ter com a educação até pela falta de funcionários na Educação Infantil.

O Estágio nos proporcionou uma visão mais ampla da educação infantil nas Creches públicas de Sinop, observamos que a teoria a nós oferecida na academia não se compara a prática pedagógica, nem a rotina das Creches. O que levamos nessas experiências é o fato de termos a oportunidade de conhecermos a realidade e aprofundarmos nosso conhecimento para chegarmos à docência fazendo uma didática diferente e buscar uma melhor forma de educar.

REPORT OF SUPERVISED TRAINING CURRICULUM IN CHILD EDUCATION I

ABSTRACT¹

This report has how aims highlight the importance of Curricular Stage Supervised for us academics, describing the activities undertaken during the 30 hours observed. The objective was to know how pedagogical activities are being developed in childhood education with children zero to five years old. This enabled a constructive analysis in order to strengthen the development of caring, of playing, of affectivity and of interactions between the teacher and children within educational reality. We found a greater number of readings of the different realities between theory and practice, that is, how is constructed the knowledge of reality in childhood education with the pedagogical experience between of teachers and children in the construction of the development of affectivity. Besides, we observe how the internal spaces are organized, the number of children per classroom, the age group and how the teacher works with this group of children. We know that younger children need particular care because older children have needs different.

¹ Transcrição realizada pela acadêmico Helio Garcia Baptista, do Curso de Letras – UNEMAT/Sinop e revisão pela professora Catichilene Gomes de Sousa, da E.E Nova Chance – Sinop/MT. (CRLE – Revista **Eventos Pedagógicos**).

Keywords: Pedagogical Practices. Childhood Education. Child.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** Gostosuras e Bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elize, P.S. **Educação Infantil:** Pra Que Te Quero. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.